

Peso ao nascer de cordeiros da raça Santa Inês, com mães suplementadas ou não suplementadas no terço final da gestação

Marcos Rafael dos S. Oliveira¹ (ATM), Herbert Karpegianni de Araújo Alves²(IC), Tânia Maria Leal²(PQ) , Maria do P. Socorro C. Bona Nascimento²(PQ), Hoston T. Santos do Nascimento²(PQ)

1 Fazenda Experimental da Embrapa Meio-Norte, Br 343, Km 10, Campo Maior, PI.

2Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Bai"o Buenos Aires, CEP 64006-220, Teresina, PI.

tleal@cDamn.embraDa.br

INTRODUÇÃO

A ovinocultura desempenha um papel de elevada importância social e econômica para as populações rurais do Nordeste, fornecendo carne para o consumo e renda suplementar para o produtor. Porém a alimentação e os cuidados sanitários são deficientes, comprometendo a prolificidade, crescimento e a produtividade dos animais (Girão et al., 1986).

O peso ao nascer é determinado pela raça, idade e nutrição da ovelha, sexo e número de cordeiros nascidos. A nutrição da ovelha é prioritária, principalmente no terço final da gestação., quando 70% do seu peso corporal do feto se desenvolve. Ao redor dos 30 dias antes do parto a ovelha já começa a produzir leite. Portanto, neste período as exigências nutricionais da matriz, gestando um cordeiro aumentam em torno de 50% e naquelas com gêmeos, cerca de 70% (Susin, 1996; Cunha et al., 1999).

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o efeito da suplementação alimentar fornecida a ovelhas na fase pré-parto sobre o peso ao nascer dos cordeiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental de Campo Maior, pertencente à Embrapa Meio-Norte, em Campo Maior, PI, em 2004/2005. O município situa-se a 4° 49' de latitude Sul, 42° 10' de longitude oeste e a 125 m de altitude.

O experimento foi realizado no ano de 2004, envolvendo 46 ovelhas da raça Santa Inês. As matrizes foram mantidas em área de pastagem nativa. No terço final da gestação, cerca de 100 dias antes do parto, foi fornecido, a um grupo dessas ovelhas, uma suplementação de 300g/cabeça/dia de um concentrado contendo 18% de PB. Avaliou-se o efeito dessa suplementação sobre o peso ao nascer das crias do sexo masculino e feminino. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial.

RESULTADOS

O peso médio ao nascer das crias com mães suplementadas foi superior ($P<0,05$) às não suplementadas, sendo 3,70 e 3,09 kg, respectivamente (Tabela 1). A influência da suplementação da ovelha, no terço final da gestação, sobre o peso da cria ao nascer, já foi relatada por outros pesquisadores, dentre eles, Susin (1996) e Cunha et al. (1999). Os autores descrevem um aumento das exigências nutricionais da ovelha, no terço final da prenhez, em torno de 50%.

O peso médio ao nascer para as crias do sexo masculino foi superior ($P<0,05$) ao das crias do sexo feminino, ou seja, 3,51 e 2,92 kg, respectivamente. Estas médias de peso foram superiores às encontradas por Figueredo et al. (1982), também em cordeiros Santa Inês em pastagem nativa (2,58 kg). Pesos menores, para os machos, foram registrados por Girão et al. (1998), em cordeiros Santa Inês em rebanho com sistema de três partos em dois anos, que verificaram pesos médios de 3,39 e 3,05 kg, para os machos e fêmeas, respectivamente. Dados de pesos ligeiramente superiores foram obtidos por Sousa (1997), também em ovinos Santa Inês, oriundos de rebanhos experimentais.

Tabela 1 - Peso ao nascer de cordeiros da raça Santa Inês, com mães suplementadas ou não suplementadas no terço final da gestação, de acordo com o sexo da cria

Matrizes	Sexo cria		Média
	F	M	
Suplementadas	3,26	4,05	3,70 ^A
Não suplementadas	2,74	3,30	3,09 ^B
Média	2,92 ^B	3,51 ^A	

Médias seguidas da letras diferentes na mesma linha ou coluna, diferem entre si ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey.

CONCLUSÃO

Ovelhas suplementadas na fase de pré-parto produzem crias 20% mais pesadas, que as não suplementadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, E. A. ; SANTOS, L. E.; BUENO, M. S.; VERÍSSIMO, C. J. *Produção intensiva de ovinos*. Nova Odessa: INSTITUTO DE ZOOTECNIA, 1999, 49 p.
- FIGUEIREDO, E. A .P.; SIMPLICIO, A . A .; PANT, K . P. Evaluation of sheep breeds for early growth in tropical Northeast Brazil. *Trop. Anim. Hlth. Prod*, v.14,p. 219-223, 1982.
- GIRÃO, R. N.; ITALIANO, E. C.; GIRÃO, E. S.; MEDEIROS, L. P. *Desempenho de ovinos deslanados da raça Santa Inês no estado do Piauí*. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 1998. 28 p. (Embrapa Meio-Norte. Boletim de Pesquisa, 19).
- GIRÃO, R. N.; MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, E. S. Desempenho de ovinos deslanados, da raça Santa Inês, submetidos a uma programa de três estações de cobrição em dois anos, no município de Campo maior-PI. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ, 4, 1986, Teresina. *Anais...* Teresina: EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1986. p.390-405. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 6).
- SOUSA, W. H de. Ovinos deslanados Brasileiros. In: http://www.equalis.com.br/artigos/pr_deslanados.pdf. 6 p., 2000. Acessado em 01 de agosto de 2004.
- SUSIN, I. Exigências nutricionais de ovinos e estratégias de alimentação. In: *Nutrição de ovinos*. Jaboticabal: FUNEP/FCAJ/UNESP, 1996. p. 119-141.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Empresa PURINA pela gentileza em fornecer a ração (NUTRIOVINOS), utilizada na presente pesquisa.